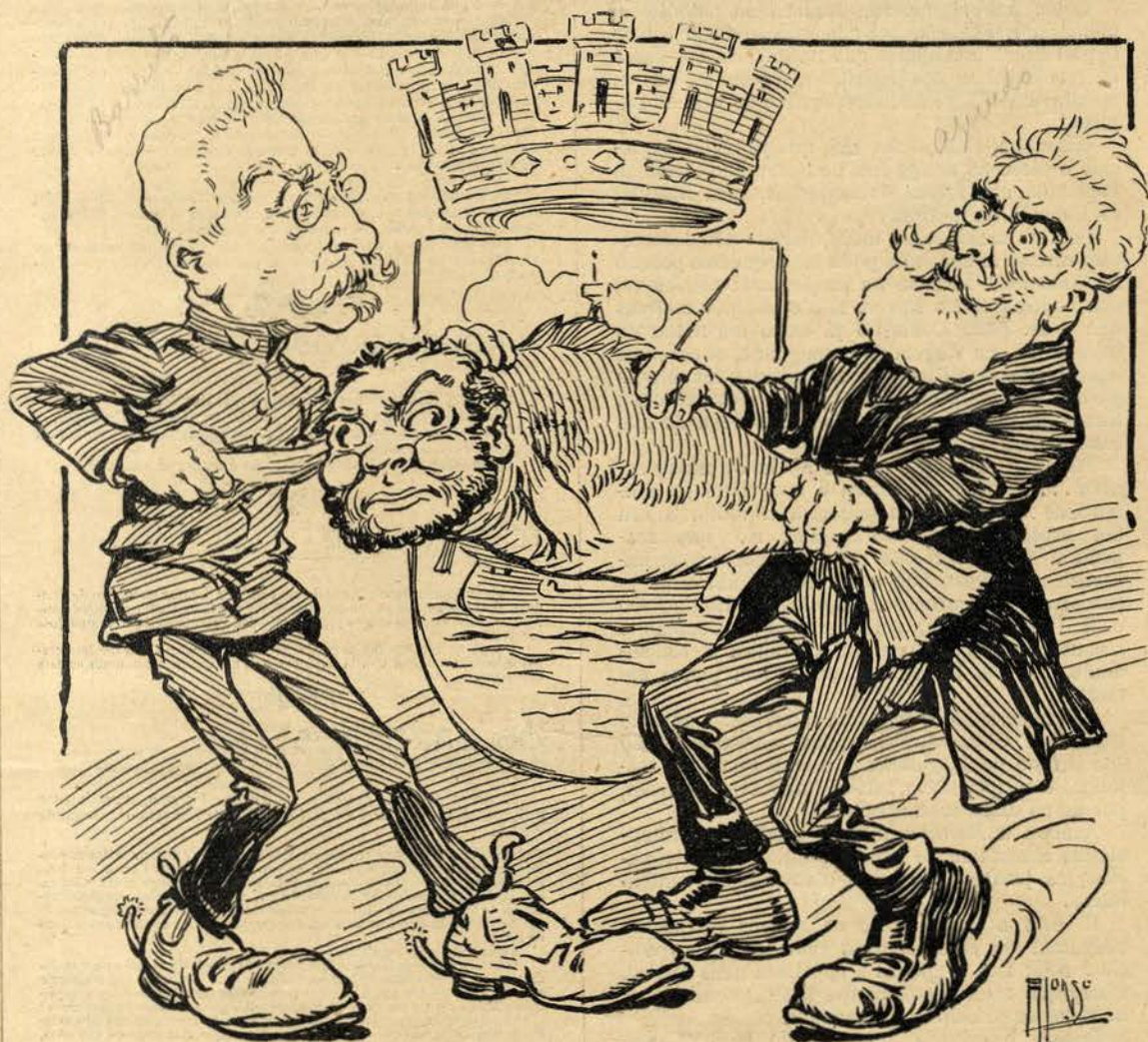




O THALASSA

LISBOA, 3 DE ABRIL DE 1913

O PESCADO DE RASTOS



O unico tubarão que não come e é comido...

APOSTASIA

Quem ha ahi que não recorde a campanha violenta, ferozmente aggressiva e ininterrupta que a imprensa republicana manteve, durante annos, contra a platonica repressão aos desmandos dos seus alliados, usada pelos homens do velho regimen?

Quem ha ahi que se não lembre dos furiosos ataques dos inimigos da Monarchia, quando as sentinellas d'esta, ás vezes, a mêdo, tentavam corrigir os excessos e abusos da liberdade de reunião, ou chamavam á ordem os plunitivos, que não sabiam sustentar uma polemica com os adversarios sem que, para fazer valer as suas opiniões, não tivessem de recorrer ao insulto grosseiro e baixo, seu supremo refugio?

Quem ha ahi que não tenha bem patente na memoria a fusilaria cerrada que se fazia contra hypotheticos escandalos que na maioria dos casos apenas existiam nos espiritos mesquinhos, que os apontavam á ingenuidade papalva do grande publico?

Quem ha, finalmente, ahi, que já tenha esquecido o cêrco ao antigo Juiz de Instrucção Criminal, baptizado nas folhas demagogicas, pela Bastilha da Calçada da Estrella?

Está na memoria de todos, porque não decorreram muitos annos; não pode ter esquecido porque foi tudo bem berrado na propaganda comicieira, nos centros e nos tascos. E n'estes, por motivos que o sr. Brito Camacho já outro dia notou no decurso da sua viagem de propaganda, os cerebros aqueciam e quasi sempre os projectos tenebrosos para a *libertação* eram encontrados debaixo d'um banco da baúca, adormecidos na cabeça do que mais bebera...

Fez-se a revolução com a ajuda do nosso senhor... Teixeira de Souza e conquistou-se a liberdade... para elles poderem tripudiar a seu bel prazer. E se não vejamos: No que respeita á livre expressão do pensamento pela imprensa não temos que andar muito: ahi estão as suspensões dos jornaes *A Guarda*, *O Grito do Povo* e *A Velha Guarda*; em liberdade de reunião o recente caso da Juventude Catholica é concludente. Já não ha escandalos? Quem pensa em tal?!

Não necessitamos fatigar a memoria: a questão d'Ambaca é característica; as conferencias do sr. Alfredo de Magalhães e o mais que seria fastidioso e antipatriotic, talvez, innumerar, marcam, por assim dizer, uma epocha.

Acabou a *Bastilha*, mas as prisões e penitenciaras abarrotam de presos politicos. De Guimarães, os jornaes dão conta d'atrocidades canibalescas.

E' esta a forma como os antigos palradores honraram os compromissos tomados na opposição? Não; isto é apenas a apostasia mais formal, a negação mais completa das tiradas comicieiras, de todos os principios apregoados.

Impera o arbitrio, como muito bem disse o sr. Jacintho Nunes.

Tomaram o freio nos dentes!

O NOSSO "CHRISPIM"

Está grippado. Motivo porque os nossos leitores hoje de passar sem a sua habitual *verve*, com que entremeia a restante sensaborona prosa. Como a doença não é para assustar nem os companheiros, nem os que encontram nos seus espirituosos escriptos a dissipação das tristezas que a actualidade nos offerece, nós tomamos o compromisso da compensação a dar aos nossos amaveis leitores, nos futuros numeros, em que, se Deus quizer, já scintillará, ridicularizando, a pena brilhante do nosso querido camarada.

Affonsista, offerece-se; dá abonações...

Não julguem os leitores que se trata d'uma blague; não, senhores. Para prova ahi vem esse mimoso trecho do incomparavel monumento epistolar com que o sr. Souza Gentil, de Dilly, brindou o dono da Imprensa Nacional:

«...Lá e cá fóra no ultramar subsistem ainda muitos dos processos da Santa Inquisição, em que a mentira se arma no escuro, para render os movimentos e mesmo inutilizar aquelles que verdadeiramente são liberaes, francamente e com isenção. E porque o PARTIDO DO DR. AFFONSO COSTA é o QUE ME DÁ A IMPRESSÃO DE VERDADEIRAMENTE LIBERAL E AVANÇADO, apesar de crer na sinceridade e honradez dos outros partidos da Republica, por isso lhe peço nelle me filie. PARA INFORMAR SOBRE O MEU CARACTER LIBERAL E DEMOCRATICO, poderia o meu amigo informar-se com o meu velho amigo Machado Santos. Mas julgo-o desnecessario, porque v. me conhece de longa data. O amigo certo e muito obrigado.—*Manuel Paulo de Sousa Gentil.*»

O liberalismo avançado do sr. Affonso Costa tem um piadão, mas as abonações que o candidato a affonsista offereceu, isso é pyramidalmente inedito. Só entre elles é que tal se vê!

Não será para admirar se qualquer dia virmos um annuncio do sr. Teixeira de Sousa a offerecer-se para todo o serviço... da republica.

NINGUEM DUVIDA

Diz o sr. Camacho, nas suas impressões de viagem: «Ha quantos annos visitámos o Guadiana, pela vez primeira!...» Quem olhar para s. ex.^a vê logo que foi ha muitos annos, pela primeira vez... e unica.

Chama-se a isto a hydrophobia; não é assim, sr. doutor?

FESTA FAMILIAR

No domingo os democraticos deram uma festa familiar no theatro da Trindade. Assistiram todos os correligionarios e a sala ficou ainda com logares disponiveis para todos os amigos politicos dos srs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

D'onde se conclue que os partidarios do sr. Affonso Costa devem occupar a lotação da geral e meia superior—fora um quarto das dobradiças para adhesivos.

OS BARBAROS...

E' assim que lhes chama o sr. Alfredo Pimenta, n'um intenso artigo da *Republica* de 1 do corrente, d'onde recortamos o seguinte trecho:

«...Porque não manda o sr. Affonso Costa secularisar as capelas dos cemiterios da provincia? Porque só este atentado aos catholicos de Lisboa, que fere, de resto, por um natural espirito de solidariedade, todos os seus irmaos em crencas? Porque distingue? Porque não faz, no resto do paiz, o que tem a coragem de fazer dentro de Lisboa? Porque lhe merecem respeito (?) os catholicos da provincia e só logram o seu desdem ou a sua má vontade os catholicos de Lisboa?»

Secularisação das capelas... Quem diria a estes barbaros que isto era liberdade de consciencia e emancipação do espirito humano? Quem ensinaria estes barbaros a não pouparem a morte e o respeito que á morte se deve, a elles que tão pouco tem respeito a Vida e em tão pouca conta tem tido os legitimos interesses dos vivos? Quem arranca estes barbaros ao anonimato em que vegetavam e os collocou á frente dos destinos sagrados de um povo que vale mais do que elles, por muito petulantes que se nos apresentem?»

Mata, que ainda mechie!... Ahi, valente Pimenta!... Ora o grande thalassa!!!

Grande Alfayeria Nacional

DOS

VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos — Rua do Calhariz — Rua Garrett

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

O modelo que hoje apresentamos ao respeitavel publico é de fazenda de duas faces e mais se fôr preciso, a primeira das quaes teve largo uso no tempo da monarchia, onde serviu desde o Commissariado regio do theatre de D. Maria, até aos Salões da *Illustração Portugueza*, onde em artigos laudatorios ao Principe D. Luiz Philippe se preparava a futura integração na Real Camara, como farda de medico.

SEMEAR PARA COLHER

Obedecendo a este principio se iniciou o guarda roupa da *Santa Inquisição*, preparando o publico para a exhibição da sua segunda face que se apresentou depois de 5 d'outubro tinta de vermelho e verde com guarnições de *degenerescencias reaes*.

Panno de 1.^a qualidade para diversos asylos.
Exclusivo de fornecimento para o Asylo Maria Pia
onde se morria d'amor... quando era azul e branco.
A' venda bons retalhos e por todo o preço para Reposteiros
Verdes... e encarnados

Pedir amostras na Bibliotheca Nacional
e no antigo theatre de D. Maria II

BREVEMENTE LEILÃO



MUITAS LAPIDES...

O *Diario do Governo* publicou ha dias uma portaria assignada pelo sr. ministro do interior louvando... o *Mundo!*

Achamos bem, mas... incompleta a homenagem. Muitas lapides commemorativas desde a rua do Ferregial até S. Roque, solememente inauguradas, com a assistencia de todo o ministerio, é o que falta.

Assim, sim. Ficam devidamente recompensados todos os que mais tem contribuido para todos os progressos d'aquelle colossal orgão.

UM OVO POR UM REAL

O sr. Nónes foi promovido a contra-almirante.

Dizem que o illustre successor de Bruto nunca embarcou e por isso alguns jornaes começaram debicando no mimoso marinheiro e au'az senador por ter sido promovido no mar quando nunca sahio de terra.

Se a promoção significa uma recompensa achamos que o sr. Nónes não devia estar contra-almirante mas almirantisimo. O não ter dado a S. Ex.^a para ir para o mar fazer as asneiras que tem feito por terra, merece o reconhecimento do paiz que se já tem a sua misera esquadra tão resumida, certamente não teria a estas horas, se o intrepido parlamentar tem seguido na carreira de navegador, em vez da de senador!

Ao menos assim custa só 3.333 réis por dia e farta-se a gente de gozar nas galerias.

CLARINETADAS

Em Santarem um grupo de musicos democraticos fez uma contra-manifestação ao sr. Antonio José Pacheco d'Almeida. Saltaram logo os correligionarios d'este illustre aviador politico sobre os contra manifestantes, defendendo-se estes com os instrumentos, tendo-se salientado na *fróternal* lucta um heroico clarinete, segundo informa o *Diario de Noticias*.

Valente rapaziada! Tudo paz, amor e... harmonia!...

FLECHA DA IRONIA

I

FILM DIARIO...

Scenario fusco: — uma adegã.
Discutem dois socialistas.
Um é avançado. Prêga
verrinarias nihilistas...

Berra o outro em furia cêga
contra as seitas anarchistas;
a toda a brida carrega
nas hostes syndicalistas...

— «Haja paz! — brada o patrão... —
«A hora da redempção
«vem longe, por nosso mal...

— «Pois se o Progresso anda côxo
...bote dois litros do rôxo
pela Paz Universal

Democrito II

S. A. o Principe do Real Segredo

Apezar da *invejavel* situação que o sr. João Chagas está disfrutando em Paris, — segundo diz a *Lucta*, — parece que ultimamente se tem feito algumas *demarches* no sentido de fazer substituir o actual ministro da republica em Paris, por sua alteza o principe do real segredo, sr. dr. Magalhães de Lima, que desde os tempos omni-nosos exercia aquelle cargo como ministro embaixador do livre pensamento na capital franceza. Do destino do sr. Chagas não se falla, mas é de suppor que vá parar com os ossos ao museu da revolução.

HISTORIA

A INVASÃO DOS BARBAROS... DE 1910, OU A HORDA DOS TUBARÕES



«Portugal é lauta boda
lobos famintos, comei!»

(Th. Ribeiro, *D. Jayme, cant.*, pag. 90).

VÃO VER

Merece a pena o leitor dar-se ao incommodo de percorrer o *Diário das Sessões* do congresso e ler o appendice á sessão n.º 150, de 28 de junho de 1912, nas paginas 28, segunda columna, e 33, primeira columna.

Lê-se e não se acredita. Não o transcrevemos, não só pelo muito respeito que nos merecem os nossos leitores, como ainda porque este jornal entra em casas de familia e não modifica a sua orientação. De resto se o fizéssemos, ficaria *O Thalassa* incurso no numero das publicações despejadas...

TUDO MENOS BISPO

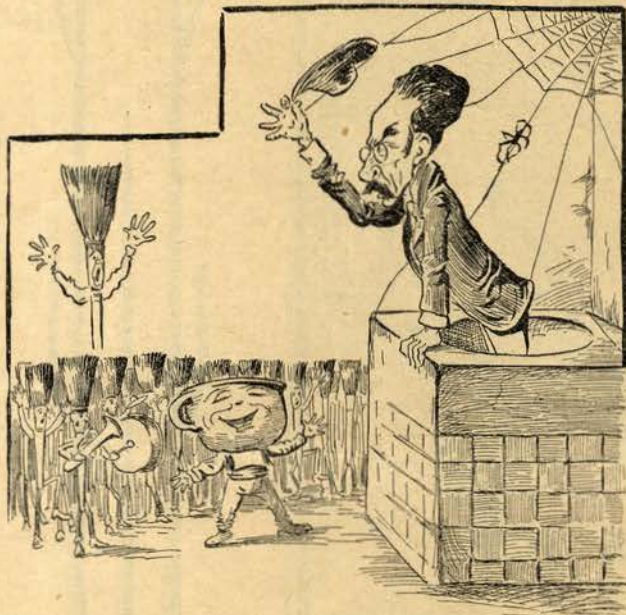
Um leitor muito indignado protesta contra a nomeação do sr. Derouet para codificador da legislação e diz que não será para admirar, se qualquer dia o dono da Imprensa Nacional apparecer feito bispo. Descance, não tenha receios; o homensinho pode ser nomeado para tudo, porque para tudo tem competencia (n'este regimen toda a gente tem competencia... para receber a massinha ao fim dos mezes), mas o que lhe garantimos é que o não fazem bispo. Faltam-lhe aquelles requisitos... theologicos imprescindiveis para a sagração...

PIAS MANIFESTA-SE

PIAS, 17. — Estiveram hoje n'esta localidade, onde realisaram uma conferencia de propaganda politica alguns deputados e senadores que, pela União Republicana, foram incumbidos da nobre missão de encarecer e pateantar com justiça os alevantados ideaes a que se propõe o partido que tem á sua frente, como chefe politico, o eminente estadista dr. Brito Camacho.

Parece-nos que os nossos amigos levarão de Pias a mais bella e mais grata impressão do acolhimento carinhoso que o povo de Pias lhes dispenson.

(Noticia publicada na *Lucta*).



De todas as manifestações que o sr. Brito Camacho recebeu durante a sua *tournee* artistica, a de Pias foi a que mais lhe callou no coração e no nariz.

S. Ex.ª sentiu-se ali como o peixinho na agua!

CREANÇA LOUCA...

Que Deus afaste de nós o perigo de mais alguma vez sermos governo!, diz o sr. Brito Camacho, que até já falla em Deus!!! Estás aqui, estás lá; deixa o sr. Affonso acabar o resto...



Dizem as gazetas que ao sr. Domingos Eusebio da Fonseca foi prorogada a comissão que está *desempenhando* em Londres por mais 15 dias e com todas as probabilidades de se lhe dar nova prorogação. Como resposta ás accusações do sr. dr. Alfredo de Magalhães aos altos funcionarios do ministerio das colonias, o governo não podia achar nada mais opportuno. Isto é positivamente inedito!

O sr. Jacintho Nunes voltou á camara dos deputados, segundo regista o pitoresco de S. Roque, e voltará tantas vezes quantas houver sessão... á espera de poder interpellar o sr. ministro do Interior acerca da suspensão dos jornaes. Quasi que juravamos pela boa sorte do sr. Affonso Costa que se o illustre e ingenuo republicano chegar a fazer a sua interpellação, ou o sr. Rodrigo Rodrigues está já na Penitenciária, porque é ali o seu logar, ou os jornaes que não se tiverem filiado nos democraticos, com abonações e tudo, estarão todos suspensos. E se não veremos.

O pitoresco de S. Roque de sabbado ultimo trata a questão do peixe em cinco pontos diversos do jornal... que chega a parecer a Ribeira Nova, em toda a accepção da phrase...

A *Voz d' Africa* queixa-se do abandono em que está o ensino do povo africano.

Não seja impaciente o nosso illustre collega; qualquer dia será nomeada uma comissão para ir ás Africas ensinar os indigenas a cantar a *Sementeira* e a dar vivas ao sr. Affonso Costa.

O sr. Mayer Garção admira-se dos mignellistas pactuarem com os constitucioaes para darem opposição ao regimen actual.

Sua Ex.ª tem a memoria fraca; então já esqueceu as antigas colligações liberas em que os seus correligionarios se faziam com toda a gente?

Perante o inimigo commum d'um ideal approximado por alguma forma, abatem-se bandeiras, esquecem-se rivalidades. Esta theoria era o prato do dia nos tempos da opposição.

Dizem as gazetas que o sr. Affonso Costa entende que as eleições supplementares (!) se poderão fazer em julho, com a lei eleitoral em vigor, mas com um novo recenseamento... Aqui é que são ellas! Isto é como quem diz a liquidiação do aero-evolucionismo. E' um ar que lhe dá... Outro officio!

Falla-se que vae regressar á actividade burocratica, reassumindo as suas antigas funcções, o sr. conselheiro Alfredo Lecoz, antigo director geral da Agricultura, a quem de nada valeu a adhesivagem, pois que logo a seguir á implantação d'este regimen foi reformado. Se assim fôr não nos surpreenderá... porque já nada ha que nos arranque um grito d'admiração. Tudo é possivel; até que s. ex.ª accite...

Por um prato de lentilhas...

Do extracto das sessões da Camara dos deputados:

O sr. *Mattos Cid* chama a attenção do sr. ministro da justiça para o facto dos padres pensionistas do Algarve não receberem pensão ha onze mezes. Estando quasi de mal com a Igreja...

O sr. ministro da justiça prometeu attender e vae instar com a comissão para resolver o assumpto.

A ingratição dos homens!!! Não valeu a pena a apostasia!

SABINO JOSÉ DA COSTA

Um verdadeiro caracter! O prototypo do velho portuguez de antes quebrar que torcer. De creanças firmes e d'uma lealdade inexcedivel, affrontou sempre altivo e sobranceiro o odio esverdeado dos seus vermelhos inimigos, que, apesar de tudo, lhe admiravam a coragem. Era um bom...

Foi o mais sollicito procurador dos presos politicos, a quem servia e acarinhava com uma amizade verdadeiramente paternal. A caridade n'elle era um sentimento nato. Que o digam os encarcerados politicos pobres, quer quando era livre ou mesmo já prisioneiro. A Senhora Dona Constança Telles da Gama no Aljube, Sabino Costa no Lameiro rivalisavam-se. Fomos seu amigo e muito nos feriu a sua prenatura morte.

A' sua viva e familia e em especial a seu filho, o sr. João Henriques da Costa a expressão mais sentida do nosso profundo pesar.

Leis Pombalinas

O sr. Ministro do Interior fez sciente aos governadores civis que está em pleno vigor, entre outras a lei do Marquez e Pombal de 3 de setembro de 1759 que reza assim ao estylo da epocha:

«E os Hei (aos jesuitas) desde logo, em effeito d'esta presente Lei por desnaturalizados, proscriptos e exterminados: Mandando que effectivamente sejam expulsos de todos os Meus Reinos e Dominios para n'elle mais não poderem entrar: E estabelecendo, debaixo de pena de morte natural e irremissivel: e de confiscação de todos os bens para o meu Fisco e Camara Real que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja, dê nos mesmos Reinos e Dominios entrada aos sobreditos Regulares ou que com elles, junta ou separadamente, tenha qualquer correspondencia verbal ou por escripto, ainda que hajam sahido da referida sociedade...»

O Jacintho Polycarpo quando da sua ultima viagem a Hespanha, por occasião das corridas de Badajoz, tinha deixado a sua amizade e o seu endereço a um cavalheiro muito amavel e cortez que o acaso lhe havia dado como companheiro de mesa e visinho de quarto do hotel da *Calle de S. Juan*.

Durante os tres dias da sua estada na cidade fronteiriça, o obsequioso companheiro do Jacintho foi um cicerone solícito em todos os mysterio se encantos que é dado patentear ao portuguezinho valente quando vae a terras de Hespanha, em busca de touradas de lenços de seda e... de mantons!...

No momento solemne da despedida, o nosso Polycarpo com os seus agradecimentos pediu commovido e n'um verdadeiro hespanhol, ao novo amigo que ficasse na Patria de Ce-
revantes:

— Me escribas, sim?

A promessa sellou-se; e o comboio partiu e oito dias depois o Jacintho Polycarpo quando uma manhã recebia a chaleirinha com agua para os pés foi-lhe entregue junctamente um bilhete illustrado onde uma Lola de carnes setinosas e acaes desengonçadas se torcia n'um tango precioso.

Era do amigo, que em quatro linhas de bõa caligraphia atravessadas sobre os tornezellos de Lola recordava *los dias tan bien passados e que tanto anciaua por repetil-os brevemente, terminando por enviar mil recuerdos do servidor Padre Cabral*. (1)

O Jacintho exultou de gozo com *los recuerdos passados*, lavou os pés, cortou os callos e foi para o escriptorio onde respondeu ao Pablo agradecendo e pedindo-lhe para dar *sus cumplimentos perpetuos a Pepa de la calle mayor*.

Mas quando ás 5 horas terminou o serviço e voltou para casa esqueceu-se do postal do amigo sobre a secretária onde o sr. Vicente d'Assumpção continuo do escriptorio e carbonario illustre o foi encontrar com a Lola requerebrando-se no tango desenvolto.

O sr. Vicente depois d'um demorado exame estremeceu e recolhendo na carteira o mensageiro das noticias *del Padre* teve n'essa noite no centro, uma demorada conferencia com os seus correligionarios sobre o documento encontrado na secretaria do Jacintho. E no dia seguinte o infeliz Polycarpo foi preso ao romper da manhã quando distraido assobiava a *Verbena de la Paloma*, e enfiava a camisa de dia.

O processo correu ligeiro, sendo o Jacintho interrogado dez mezes depois:

— Mas ha engano... certamente um grande equívoco — protestou o pobre Polycarpo.

Garantiam-lhe porém que não havia, porque a prova era esmagadora como no dia do julgamento elle veria.

E realmente dois dias depois o tribunal especial inscrevendo a lei de 3 de outubro de 1759 condemnava o reu Jacintho Polycarpo á *pena de morte natural e irremissivel por ter correspondencia escripta com o jesuita Padre Cabral, conforme constava do processo no documento a folhas 2 em forma de bilhete postal escripto em hespanhol para ludibriar as leis em vigor*. E por mais esforços que a defesa empregasse não houve maneira de convencer o tribunal que o *Padre Cabral* era um pandego cidadão hespanhol e não o *Padre Cabral* do Collegio de Campolide; e o Jacintho Polycarpo foi enforcado...

(1) *Padre* era a forma familiar como os companheiros de esturdiã o chamavam, por ser a personagem, já entrada em annos.

Feminismo...



Elta: ...deita o menino, faz os despejos e de vez em quando olha pelo jantar, não lhe deixes entrar o bispo... olha que a Ernestina vem jantar comigo para combinarmos a representação ao Afonso...

Elle: Bem, bem. Olha lá; posso fazer um bocadinho d'assorda para mim? Tenho d'ir lavar as fraldas ao pequeno e faltam-me as forças...

A TAL "EGUALDADE"

Admira-se o pittoresco de S. Roque de que o sr. Antonio José dissesse que se um dia fôr ao poder (mas não trã) *se ha-de desforçar com energia e vigor das offensas que lhe façam*, accrescentando: *se pretende um homem que assim fala ser governo! E é esse homem chefe de partido!*

Não temos delegação do sr. Antonio José, mas sempre diremos que se é intempestiva a phrase do habitante da lua, não sabemos o que será a ameaça ao contribuinte feita pelo chefe do governo em pleno parlamento, dizendo que ainda tem mais no sacco.

Qual será peor?

THEATROS

Nacional. — Parece que as *Segundas Nupcias* vão enfiar pelo buraco do ponto. Breve subirá á scena o novo trabalho de Malheiro Dias.

Republica. — Com successivas enclentes se tem realisado as recitas da companhia franceza, cada uma das quaes regista um successo. Para hoje temos peça *O Papá*, que se não repete, como nenhuma das que tem subido á scena.

Trindade. — Lá temos amanhã o *Sacrificio de Abrahão*, que, segundo consta marcará mais uma pagina brillante na historia d'este theatro.

Gymnasio. — Ainda lá não fomos o que não impede que afoitamente digamos que Mendonça Alves provou mais uma vez o seu grande talento de escriptor dramatico. Os jornaes imparciais e os nossos amigos assim nos informam sobre o que é a *Conspiradora*.

Apollo. — Lá se vae mantendo no cartaz o *Sonho dourado* a que o empresario bem poderá chamar uma *realidade de ouro*. Agora mette quadros novos.

Avenida. — O *A'leta* é a revista predilecta do nosso publico, dado a esse genero theatral. E por que o é, lá está o *Avenida* todas as noites a deitar por fóra. É peça para lavar e durar.

Colyseu dos Recreios. — Marcha triumphalmente a companhia d'ópera n'esta bella casa de espectaculos. O publico apreciador do que é bom lá corre abundantemente todas as noites.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Central — Avenida da Liberdade.

Salão Avenida — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

O "CZAR,, DE TODOS OS "RUÇOS,,



Homenagem ao arroteo nacional